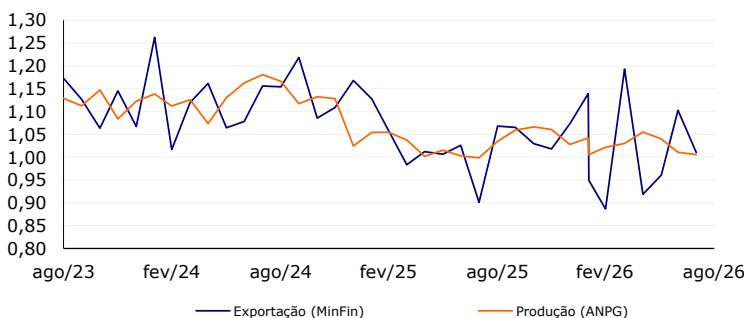
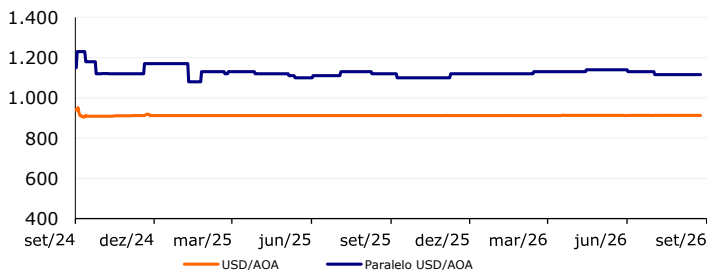


Comentário de Mercado

A produção petrolífera em Agosto totalizou aproximadamente 31,2 milhões de barris, perfazendo cerca de 1,00 milhões de barris diários (mbd). Este volume diário é um dos mais baixos registados ao longo do corrente ano e representa, de igual modo, uma redução em torno dos 2,8% YoY. No que diz respeito à produção de gás associado, a comportamento foi semelhante registando uma redução homóloga de 9,4% ao fixar-se em 2388 milhões de pés cúbicos (mpc). A análise por blocos demonstra que os blocos 15, 15/06 e 17 mantêm a produção maioritária, com volumes em torno de 139,6, 132,8 e 317,1 mil barris por dia, respectivamente. **Por outro lado, os dados do Ministério das Finanças dão conta que as exportações petrolíferas durante o mês em análise totalizaram 1,01 milhões de barris diários (mbd), uma redução em torno dos 5,4% face ao período homólogo.** Ao todo foram exportados cerca de 30,3 milhões de barris, a um preço médio de USD 78,7 (menos USD 2,7 face a Julho), reflexo da estabilidade das tensões geopolíticas que se verificou ao longo do mês.

O barril de petróleo Brent, referência para as exportações angolanas, abriu a semana cotado a USD 107 por barril, um avanço em torno dos 2,8% face ao final da semana passada. O Brent havia encerrado a semana nos USD 104 por barril, mas iniciou a nova semana em alta após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, rejeitar a proposta iraniana de uma trégua de sete dias, que, segundo Teerão, permitiria a reabertura do Estreito de Ormuz. Embora Trump tenha sinalizado que espera a retoma das negociações ao longo desta semana, os mercados permanecem particularmente sensíveis à evolução do conflito, dada a ausência, pelo menos no curto prazo, de sinais claros de um entendimento entre as partes. Os preços do petróleo bruto registaram uma forte subida ao longo de Setembro, atingindo os níveis mais elevados desde Maio, num contexto marcado pelo impasse nas negociações entre os Estados Unidos e o Irão para pôr termo ao conflito no Médio Oriente e pela renovação das hostilidades. Para além do agravamento das tensões geopolíticas, a dinâmica da oferta também contribuiu para sustentar os preços durante o mês. Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), a produção global de petróleo recuou 1,6 milhões de barris por dia (mbd) entre Julho e Agosto, fixando a oferta global em 100,1 mbd. Perante este cenário geopolítico, o consenso da Bloomberg — correspondente à média das previsões de diferentes instituições financeiras e de análise — foi revisto em alta, passando a apontar para um preço médio do Brent de cerca de USD 85 por barril até ao final do ano. A revisão reflecte, sobretudo, a persistência do impasse nas negociações entre os Estados Unidos e o Irão, que adia as perspectivas de normalização dos fluxos de petróleo e mantém elevada a incerteza quanto à evolução da oferta global.

Produção e Exportação Petrolífera**Câmbio Oficial e Paralelo****Previsões macroeconómicas**

Indicador	2025*	2026**	2027**
Variação PIB (%)	3,1	3,3	4,0
Inflação Média (%)	20,2	10,2	11,6
Balança Corrente (% PIB)	5,3	4,5	3,8

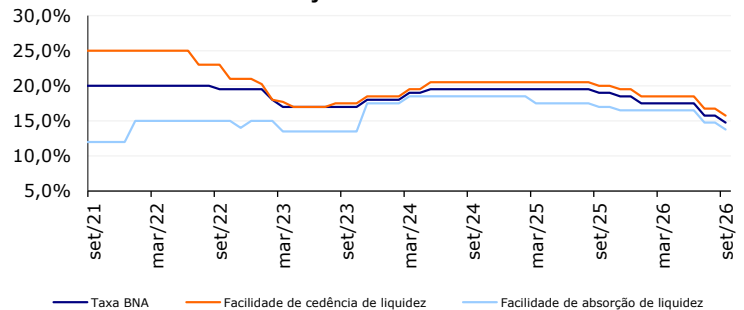
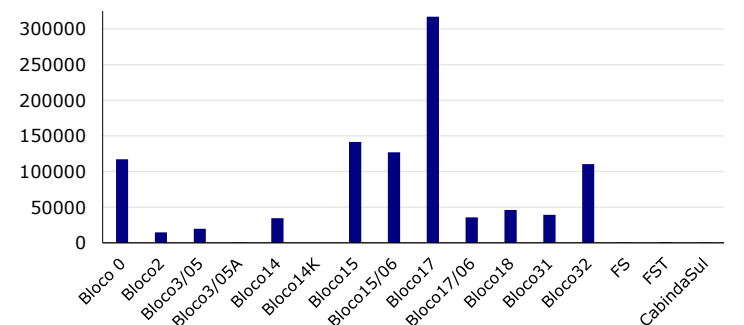
*Inflação, PIB e Balança Corrente - INE/BNA ; **Previsão BFA

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B-	Estável	26-06-2023
Moody's	B3	Estável	29-11-2024
Standard & Poor's	B-	Estável	04-02-2022

Mercado cambial e monetário*

	25/09/2026	7 dias (%)	Variação YTD (%)	12 meses (%)
LUIBOR O/N	12,27%	0,00%	-6,52%	-6,71%
USD/AOA	913,00	0,00%	0,08%	0,11%
AOA/USD	0,00110	0,00%	-0,08%	-0,11%
EUR/AOA	1073,3	1,85%	0,35%	0,32%
EUR/USD	1,145	-0,82%	-2,53%	-3,00%
USD/ZAR	16,18	-0,44%	-2,31%	-6,62%

Taxas de juro do Banco Central**Produção Petrolífera por Bloco****Preço do Petróleo e Yield da Eurobond 2032**